

O uso do fumo e da bebida nos
terreiros.

Uma das coisas que mais
predispõem os Kardecistas contra nós
de Umbanda é o fato das entidades
que nela baixam, fazerem uso do
fumo e da bebida.

Acham eles que um espírito de
luz já se encontra, em virtude desse
condição, isento de todos os vícios e
hábitos terrenos.

Nós aí estamos certos e concordamos
plenamente com esse ponto de vista,
porque está dentro da linha de evolução
de todas as almas.

Entretanto, no que diz respeito à Um-
banda, tal não acontece (não se aplica)
porque a situação é muito diferente.
Não que o grau de evolução das

entidades que ali baixam não sejam ⁽²⁾
bastante elevado, pois que o é realmente.

É preciso, saibam todos aqueles que
fazem um falso juízo dessas entida-
des, que ali estão presentes com o seu
charuto ou cachimbo na boca fumando
ou, ainda, bebendo e falando de forma,
às vezes, ininteligível, o dialeto africano,
que são, de fato, espíritos de luz já cur-
tidos em longas jornadas e peregrinações
redentoras no planeta Terra.

É o espírito de um prático-velho ou de
seu caboclo próprio, no momento, essa
é a forma que assumem para o bom
êxito da sua missão.

Vale a pena lembrar aqui a expe-
riência do Dr. Wautuif de Freitas, digno
Presidente da Federação Espírita Bra-
sileira, em 1932, com o prático-velho Pai
Francisco.

O fato de que nos ocuparemos, na parte que nos interessa para fins elucidativos, foi publicado no Órgão Doutrinário da Tenda Espírita Mirim, "O Caminho", n.º 174 de 1958. ³

Na referida publicação originada de uma entrevista concedida a Geraldo de Aquino, detalhou o Dr. Wantuil as razões por que se tornara espírita citando, inclusive, o seu conhecimento com o Pai Francisco.

Pelo seu relato, verificamos a confirmação daquilo que já disseram sobre os prêtres-velhos como entidades muito evoluídas e atuantes na Aldeia da.

Entre outras coisas disse o Dr. Wantuil:

"Nesse mesmo dia, ao chegar à minha casa, às 17 horas, recebo

um telefonema de excelente médium⁽⁴⁾
que trabalhava nas sessões do Sr. "E".

Pedia-me comparecesse a uma
sessão que iria realizar. Fui.

Lá chegando, contei que havia
levado um maluco a uma sessão de
Urbano - (só então conheci esse no-
me) e, em presença de todos, a médium
me censurou por me haver metido nesse
meio perigoso, impróprio para um
homem de minha condição social
e de minha cultura, dizia ela.

Não houve sequer tempo para eu res-
ponder à médium, senhora "C", pois que
o diretor dos trabalhos, Sr. "E" nos chamava
todos para a sessão.

Aberta a reunião, após a prece pro-
ferida pelo Sr. "E", manifesta-se pela
própria médium "C", médium incons-
ciente, um espírito de grande elevação.

5
Todos estávamos perplexos com a beleza doutrinária de sua explanação, com o concatenado brilhante de suas frases, com os profundos conhecimentos evangélicos que nos apresentava, com tudo enfim. Falou por algum tempo e, após ligeira pausa, continuou o mesmo espírito: "Meus amigos: dirigir-me a vós que já compreendeis os vossos deveres, que já procurais aumentar os vossos conhecimentos através da leitura de boas obras, que já sentis a grandiosidade do Espiritismo, é fácil, é missão sem dificuldades e sem espinhos; mas dirigir-me a criaturas ainda distanciadas das lições do Cristo, ainda prisioneiras às coisas da terra, às coisas das religiões em que foram criadas, é bem difícil, é sacrificial. Esses irmãos, entretanto, precisam ser amparados, e

espíritos existem que escolhem essa (1)
missão, descendo, às vezes, de outros pla-
nos e adotando processos que possam
tocar aqueles corações, preparando-os
para o futuro que a todos espera.

Eu sou o Pai Francisco, o mesmo que
atendeu os irmãos Wantuil, através de
um "carvalho" e que aqui não se ma-
nifestaria se não fora a ordem rea-
hida do guia dos vossos trabalhos. Ficarei
na paz do Senhor!

Esplendida lição!

Os que sabem ler nos entrelínhas,
perceberem, pelas palavras de Pai Francis-
co, que a Mubanda paira muito
acima dos julgamentos infelizes dos
seus detratores. Pais não deixam êle
claro que "espíritos existem que esco-
lhem essa missão, descendo às vezes
de outros planos? Que significam
essas palavras? Assim como Pai Fran-

cises, os demais espíritos que for- ⑥
maam as falanges benditas de Ilubanda,
são espíritos grandemente espiritualiza-
dos que desceram em emissões de sacrifi-
cio.

É sabido que, quanto mais evoluído
o espírito, mais facilidade tem ele de,
graduando a sua força vibratória e o po-
der espiritual, sintonizar o seu padrão
vibratório com vistas as camadas em que
vai atuar como no caso do caboch, do
préto-vulto, da criança, ou personalidade
que mais lhe convém.

André Luiz, em seus mensagens extra-
ordinárias, através de psicografia extraor-
dinária de Chico Xavier, teve oportunidade
de se referir à necessidade dessa
sintonização de padrão vibratório quando,
no desempenho de certos tarefas em missões
socorristas no espaço, precisou penetrar
nesses certos ambientes.

(7)

Assim também, um terreiro, aqui, que, um dia, na terra, animaram o corpo, a matéria de um caboclo, de uma prêta-velha, ou de uma criança, ali se apresentam como tais, fumando charuto e bebendo "marafé".

Nem podia deixar de ser assim, quando se sabe que na luta contra o mal, as entidades que o combatem têm de adotar regras semelhantes e superior conhecimento de magia.

Nessa ordem de ideias não podemos deixar de citar aqui o prêta-velha Pai João de Minas, profundo conhecedor da magia que, com o caboclo Tubia' de Cobra Geral, constitui a dupla estivo do Cantinho de Thomé. Conheceram, também, um prêta-velha que, muito antes de Cristo, animou o corpo de um grande filósofo.

Pera é que esse prêta-velha, em sua admirável humildade, que é, aliás, uma ~~das~~ das características marcantes desse povo, não consente a revelação, aqui, do traço de união entre o filósofo de ontem e o prêta-velha de hoje.